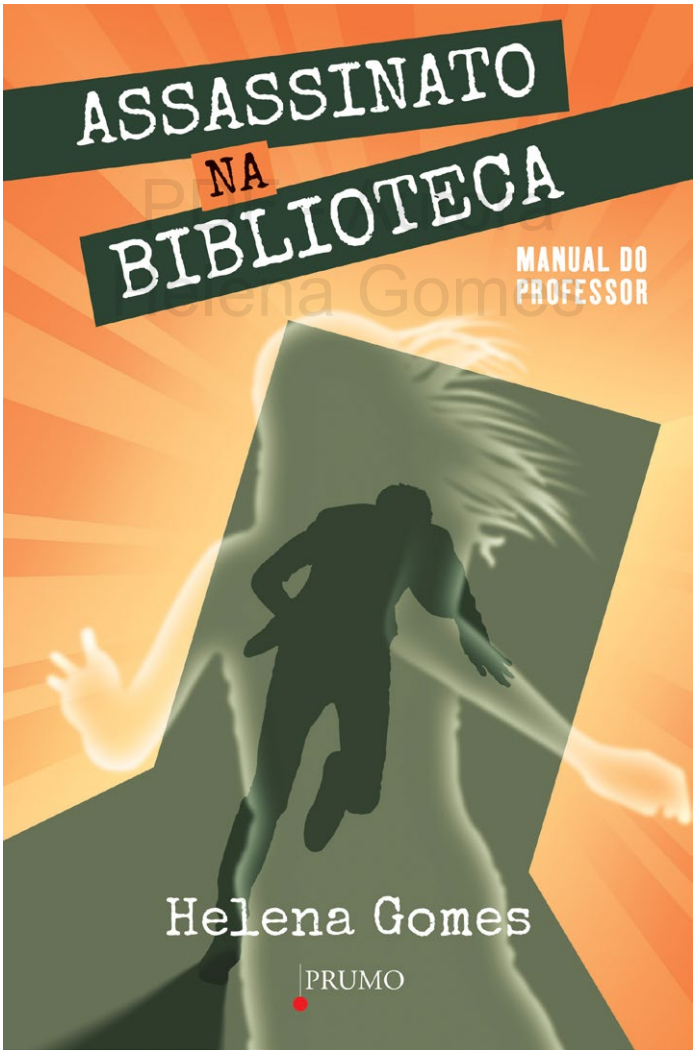
Material Digital do Professor

ASSASSINATO NA BIBLIOTECA

AUTORA HELENA GOMES

ENSINO MÉDIO

TEMA FICÇÃO, MISTÉRIO E FANTASIA
GÊNERO ROMANCE



ORGANIZADOR DA OBRA DIGITAL CAMILE FALCETTA MENDROT (AB AETERNO)

PRUMO

SUMÁRIO

Carta ao professor	2
Por que ler este livro?	4
Um pouco sobre a autora	6
Propostas de atividades I	7
Propostas de atividades II	16
Aprofundamento	23
Sugestões de referências complementares	31
Bibliografia comentada	39

PDF - Autora
Helena Gomes

CARTA AO PROFESSOR

Caro professor e cara professora,[1]

Neste material, você encontrará algumas sugestões de apoio para o trabalho em sala de aula com o livro *Assassinato na biblioteca*, de Helena Gomes, com propostas de atividades e reflexões que possibilitam uma orientação para que seja frutífero o trabalho com os estudantes do Ensino Médio. Assim, as atividades aqui recomendadas foram pensadas para propiciarem a reflexão crítica, a pesquisa e a produção textual e discursiva com novos meios tecnológicos, além de instigarem a compreensão do texto literário, não apenas como um produto do conhecimento, mas como atividade lúdica e prazerosa.

A leitura e a literatura têm um caráter transformador e humanizador, pois capacitam o leitor a refletir sobre o mundo e a colocar-se no lugar do outro, privilegiando, por meio da experiência de viver outras vidas e contextos ficcionais, a conscientização quanto às questões éticas, morais e sociais de nosso tempo.

Em um universo cada vez mais tecnológico, e diante de tantas alternativas lúdicas de distração fornecidas por diversas mídias, a literatura é cada vez mais um espaço privilegiado, visto que, sem um incentivo adequado, muitos estudantes passam a sua formação sem descobrir o prazer de ser um leitor. Por isso, como professor de literatura, você pode ampliar o horizonte dos estudantes e cultivar a importância da literatura, para construir uma comunidade leitora.

PDF - Autora
Helena Gomes

Nesse sentido, é importante que você tenha consciência de seu papel como mediador de uma experiência lúdica e formadora. Essa postura incentiva os estudantes a perceberem o texto literário não como algo "chato" e "fechado", que eles precisam aprender apenas para dar as respostas corretas nas provas, e sim como algo vivo que dialoga de perto com experiências, sentimentos e pensamentos que eles, enquanto indivíduos, têm.

Em sintonia com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as atividades aqui propostas visam levar os estudantes tanto a refletirem sobre os temas trabalhados no romance, de modo que eles possam repensar o seu papel como cidadãos, quanto a integrarem o conhecimento a respeito dos gêneros literários por meio da leitura, no sentido de que sejam não apenas capazes de

[1] Queremos ressaltar que, neste material, optamos por utilizar o gênero masculino com o intuito de não sobrecarregar graficamente o texto e de respeitar o tipo de convenção atualmente em voga no mercado editorial. Isso não significa, no entanto, que condutas discriminatórias e sexistas sejam aprovadas por nós, pois entendemos que as nuances de um idioma, sobretudo nos contextos de uso em que a norma padrão é requerida, com todas as suas peculiaridades e regras linguísticas, nunca devem ser utilizadas para reforçar atitudes preconceituosas. Desejamos que todos os professores e professoras se sintam incluídos e desfrutem do conteúdo aqui apresentado.

compreender as questões levantadas pelo professor, mas também que estejam aptos a integrar as competências e habilidades trabalhadas na compreensão da própria realidade.

Esperamos que este manual torne a experiência de trabalho e de leitura do romance *Assassinato na biblioteca* tão prazerosa quanto foi a de prepará-lo.

Bom trabalho!

PDF - Autora
Helena Gomes

POR QUE LER ESTE LIVRO?

O livro *Assassinato na biblioteca*, de Helena Gomes, que você tem em mãos, professor, além de ser um romance muito bom, com um enredo cheio de aventura e mistério, é um ótimo instrumento para trabalhar em sala de aula temas importantes do mundo atual, como o protagonismo juvenil, a dificuldade de socialização do jovem na escola, os efeitos dos problemas familiares na personalidade do adolescente e as consequências dos regimes autoritários no mundo.

A obra, lançada em 2008, passa-se na cidade de Santos. O protagonista é o adolescente Igor, que, ao se mudar para a cidade, não consegue se integrar com os novos colegas e passa a maior parte de seu tempo trancado no quarto ou na biblioteca da escola, lendo histórias de terror. Além disso, ele não consegue aceitar a recente morte do pai e o novo casamento da mãe com o médico Gustavo, a quem o jovem direciona todos os seus ressentimentos. Certo dia, quando deveria estar na aula, o adolescente se depara com duas surpresas na biblioteca: a primeira, o cadáver de Conceição, a idosa e simpática bibliotecária da escola; a segunda, o fantasma da menina Lara, que mora na biblioteca onde fora assassinada, 38 anos antes. Para provar sua inocência, Igor passa a investigar o crime e, com a ajuda da menina-fantasma, vai se embrenhando em um complexo enredo em que as aparências vão se desfazendo diante de um jogo de violência e poder, cuja origem é o período da ditadura civil-militar. Eletrizante e surpreendente, as reviravoltas da trama a todo momento surpreendem o leitor com conexões inesperadas entre os personagens, cada qual escondendo segredos que teme vir à tona.

PDF - Autora
Helena Gomes

Trata-se de um romance policial, com o tema ficção, mistério e fantasia, em que se encaixam elementos da ficção, da história política e, também, do romance fantástico. Essa mistura cria uma narrativa não apenas prazerosa, uma vez que a aventura e o mistério, com suas reviravoltas, atraem o leitor e conduzem-no a se embrenhar nesse universo, mas também inovadora, já que uma das características do romance policial é a explicação racional dos eventos, sejam eles quais forem, enquanto do romance fantástico é justamente o impasse diante de uma situação que não se pode explicar pela lógica racional. A presença da menina-fantasma Lara é a marca textual desse impasse: ela vive presa em uma realidade que a maioria das pessoas (com exceção de Igor) não pode conhecer.

Por outro lado, embora a trama se passe nos anos 2000 e, por isso, não se possa chamar o livro de romance histórico, há nele uma forte ressonância da história nacional, pelo reflexo da ditadura civil-militar brasileira na narrativa das

famílias envolvidas no enredo, especialmente no período do Ato Institucional nº 5 (AI-5), que, por causa da censura que impôs ao país, deixou consequências diretas e traumas que não se apagam. No livro, ao serem investigadas as mortes recentes, todo um passado será descoberto, permitindo a compreensão de que o fio da história não é feito de blocos estanques, mas de uma continuidade de causalidade que deixa marcas para sempre. Eis um papel importante da ficção: não apenas dar prazer ao leitor, mas também instruir e promover a reflexão, seja ela ética e moral, seja ela histórica e social.

Assim, o leitor jovem terá ideia de como foi esse importante evento da nossa história política, e é nesse contexto que surge a figura de Lara. Em um romance centrado na investigação de assassinatos recentes, fruto de uma violência urbana, Lara surge como reflexo do trauma da ditadura.

A menina morrera quando fora se encontrar com seu irmão, Luke, um jovem estudante de filosofia da Universidade de São Paulo que, participante do movimento estudantil, pedira dinheiro à avó para fugir com a namorada grávida, temeroso da repressão. Os dois iam se encontrar na biblioteca da escola, mas, ao chegar, Lara presencia o espancamento do irmão por três homens e, ao tentar ajudá-lo, é assassinada.

PDF - Autora
Helena Gomes

Sua imagem simboliza a história de milhares de pessoas que, anônimas, sofreram as mazelas da violência política e tiveram não apenas a vida interrompida, mas sua história apagada. Lara, quando conhece Igor, não tinha memória do que acontecera com ela em vida e, a partir do momento em que o ajuda na investigação do assassinato de Conceição, passa a se lembrar da sua história.

Assim, percebe-se que o livro *Assassinato na biblioteca* é um exemplo notável de como a literatura juvenil é capaz de trabalhar temas importantes e relevantes para os jovens enquanto indivíduos e cidadãos, sem perder o aspecto lúdico que faz da narrativa uma deliciosa experiência de leitura. Rico em possibilidades e recursos a serem trabalhados em diferentes atividades (romance policial, com toque fantástico), esse livro pode ajudar os estudantes a potencializar a capacidade de reflexão sobre como a história política afeta a vida de todos os cidadãos, com especial destaque à censura e à repressão policial.

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Foto de Carla Yanagiura

Helena Gomes nasceu em Santos, é jornalista, professora universitária e autora de mais de trinta livros infantojuvenis, dos quais se destacam: *Lobo Alpha* (2006), a saga A Caverna de Cristais (2014) – *O arqueiro e a feiticeira*, *Aliança dos povos* e *Despertar do dragão* – e *Nanquim: Memórias de um cachorro da pet terapia* (2008). É também organizadora da antologia de contos *Anno Domini: Manuscritos medievais* (2008) e do livro-reportagem *Vidas em pauta: O cotidiano narrado por futuros jornalistas* (2008). O romance *Assassinato na biblioteca* foi selecionado para o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) em 2009, e foi um dos representantes da literatura juvenil brasileira no 35º Salão do Livro de Paris, em 2015, na sexta edição da *Machado de Assis Magazine*.

PDF - Autora
Helena Gomes

PROPOSTAS DE ATIVIDADES I

O LITERÁRIO E A FORMAÇÃO LEITORA ALIADOS À LÍNGUA PORTUGUESA

Nesta seção, trabalharemos algumas propostas de atividades que, alinhadas às competências e habilidades definidas na BNCC para o componente Língua Portuguesa, visam a ampliação da autonomia e do protagonismo dos estudantes em relação às diferentes linguagens, seja pela capacidade crítica de compreender e codificar as características dos gêneros e as mensagens transmitidas pela obra, seja pela produção pessoal de discursos que atualizem de forma criativa o uso da linguagem narrativa, a fim de levantar questões caras ao cotidiano dos estudantes.

Nesse sentido, as atividades propostas, referentes ao livro *Assassinato na biblioteca,* devem permitir ao estudante maior compreensão e repertório a respeito do gênero literário (romance policial de suspense), como também das outras manifestações discursivas encontradas no livro (elementos da literatura fantástica) e, com isso, devem promover a formação leitora e contribuir para a construção da apreciação estética. Devem, além disso, propiciar a discussão a respeito do protagonismo juvenil e da importância do conhecimento da história (ditadura civil-militar e censura política e artística) em prol da defesa dos direitos da liberdade e igualdade.

PDF - Autora Helena Gomes

A partir disso, esta seção se divide em três partes: atividades de **pré-leitura**, atividades de **leitura** e atividades de **pós-leitura**.

Competências da BNCC trabalhadas nessas atividades:

– Competência específica 1 de Linguagens e suas Tecnologias: "Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo."

– Competência específica 2 de Linguagens e suas Tecnologias: "Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza."

– Competência específica 3 de Linguagens e suas Tecnologias: "Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global."

– Competência específica 4 de Linguagens e suas Tecnologias: "Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza."

– Competência específica 6 de Linguagens e suas Tecnologias: "Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas."

PDF - Autora
Helena Gomes

– Competência específica 7 de Linguagens e suas Tecnologias: "Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva."

ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA

Uma história, vários mundos

Para se iniciar o trabalho e estabelecer com os estudantes o contexto literário do livro que começarão a ler, você pode apresentar o *booktrailer* divulgado pela própria escritora Helena Gomes e disponível no link: https://www.youtube.com/watch?v=k9crEzHkYxo&ab_channel=HelenaGomes (acesso em: 5 jan. 2021).

Esse vídeo ressalta o caráter misterioso do romance por meio dos elementos da investigação policial e da presença da fantasma na biblioteca, permitindo que você questione os estudantes sobre outros filmes ou livros com as mesmas características. Essas referências culturais são importantes, pois são temas muito trabalhados atualmente em séries, filmes e livros de grande sucesso, como as narrativas da franquia Harry Potter ou a série de *streaming Stranger Things*. O

conhecimento prévio da estrutura desse tipo de história permite que você estabeleça conexões, seja para mostrar elementos em comum, seja para mostrar as diferenças.

Além disso, por ser um tema de forte apelo entre o público jovem, aproveite o momento para discutir com os estudantes o porquê de as pessoas se interessarem por esse conteúdo, instigando-os a sugerir hipóteses sobre o assunto. Você pode anotar o resultado dessa primeira discussão e usá-lo de base para a atividade Clube de leitura.

Habilidades de referência da atividade:

EM13LGG104 e EM13LP01

Contexto histórico: a ditadura civil-militar

Uma vez que o livro *Assassinato na biblioteca* faz referências ao período da ditadura civil-militar no Brasil (1964-1985), é interessante que no momento da pré-leitura sejam estabelecidas algumas referências contextuais para os estudantes compreenderem as questões abordadas. Assim, inicialmente, você pode trazer algumas perguntas para nortear o entendimento, como:

PDF - Autora Helena Gomes

– O que conhecem a respeito da ditadura civil-militar no Brasil e na América Latina?

– Conhecem histórias a respeito da censura intelectual e política ocorrida nesse período?

A partir disso, os estudantes podem compreender mais sobre esse período da história nacional e de outros países na América Latina. A seguir, há duas possibilidades para o trabalho, que não são exclusivas e podem ser substituídas de acordo com seu interesse:

a) Exibição do documentário *O dia que durou 21 anos*, de Camilo Tavares (Brasil, 2012, classificação 12 anos), que destaca a participação do governo dos Estados Unidos no golpe que derrubou o presidente João Goulart em 1964. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4ajnWz4d1P4&ab_channel=FilosofandoCi%C3%AAnciashumanasemdebate (acesso em: 4 jan. 2021).

b) Exibição do filme *O que é isso, companheiro?*, dirigido por Bruno Barreto (Brasil, 1997, classificação 14 anos). Baseado no livro de Fernando Gabeira, conta a história do sequestro, em que o próprio Gabeira tomou parte, do embaixador norte-americano Charles Elbrick, em 1969. Tinha como objetivo libertar prisioneiros políticos e forçar as redes de televisão a falarem sobre a repressão militar.

Depois da exibição do filme escolhido, discuta-o com os estudantes em sala de aula.

Habilidades de referência da atividade:

EM13LGG102, EM13LGG401 e EM13LP03

A fantasma da biblioteca

Livros como *Assassinato na biblioteca* são ótimos para introduzir o gosto pela literatura nos adolescentes, pois, além de trabalhar temas que são próximos à realidade deles, trata-se ainda de uma narrativa emocionante em que se misturam dois gêneros: o romance policial e o romance de fantasia.

Essa mescla é interessante, uma vez que o romance policial, que surge com as obras de Edgar Allan Poe e tem na figura de Sherlock Holmes o seu mais famoso exemplar, é um gênero em que a explicação racional dos acontecimentos está acima de tudo. Mesmo quando um evento aparenta estar vinculado ao fantástico, como no romance *O cão dos Baskervilles*, de Arthur Conan Doyle, o detetive sempre encontra uma explicação racional para resolver o mistério, e o fantástico passa a ser apenas uma ilusão. O fantástico, por outro lado, conforme afirma Todorov (1981), não pode ser explicado de modo racional e científico.

PDF - Autora
Helena Gomes

Assim, esta atividade propõe que se apresentem essas questões aos estudantes. Para isso, seria interessante pedir que eles lessem dois contos, um policial e outro fantástico. Essa leitura pode ser feita em sala de aula, de modo que permita a você guiá-la fazendo comentários a partir da percepção dos próprios estudantes, no sentido de estabelecer um conhecimento prévio a respeito dessas duas modalidades ficcionais.

Se não for possível dedicar um tempo da aula para isso, dê um prazo para que os estudantes façam a leitura em casa e, subsequentemente, discuta os textos em sala de aula. O resultado dessa conversa deverá ser retomado na atividade Clube de leitura, para que os estudantes possam identificar possíveis similaridades e diferenças entre eles.

Sugerimos, a seguir, alguns contos para a atividade. No entanto, deixamos a seu critério a seleção de outros que julgue mais adequados.

– **Contos policiais**: "Os crimes da Rua Morgue", de Edgar Allan Poe; "Se eu fosse Sherlock Holmes", de Medeiros e Albuquerque; "O último cuba-libre", de Marcos Rey; "Os idos de março", de Luís Martins.

– **Contos fantásticos ou de terror**: "A música de Erich Zann", de H. P. Lovecraft; "O gato preto", de Edgar Allan Poe; "O manto", de André Vianco; e "Teleco, o coelhinho", de Murilo Rubião.

Habilidades de referência da atividade:

EM13LGG102, EM13LGG202, EM13LP47 e EM13LP48

LEITURA

Clube de leitura

Estabeleça com os estudantes um clube de leitura para que eles possam ler e debater a obra coletivamente. Além da troca das impressões e interpretações, o clube de leitura permite que eles sejam os verdadeiros protagonistas da atividade de leitura, o que favorece a percepção do ato de ler como algo prazeroso e pessoal.

Você pode combinar prazos de leitura, com encontros marcados para a discussão dos trechos lidos. Questões a respeito dos personagens e suas motivações são bastante proveitosas – especialmente nesse romance que tem como personagem principal um adolescente –, uma vez que permitem que o estudante expresse também sua visão de mundo e como ele agiria em uma situação parecida. Investigue, também, se os estudantes identificam os elementos trabalhados nas atividades pré-leitura e como imaginam o desenvolvimento da história.

PDF - Autora
Helena Gomes

Habilidades de referência da atividade:

EM13LP19 e EM13LP46

Leitor detetive

Esta atividade pode ser feita com o Clube de leitura. Aproveitando-se da estrutura de narrativa policial do romance, crie estratégias para tornar a leitura ainda mais lúdica, ressaltando o papel do leitor como detetive que desvenda, a partir das informações dadas pelo narrador, o crime e o sentido da narrativa.

Assim, você pode confeccionar com os estudantes um jogo de tabuleiro, criando cartões com os nomes dos personagens, suas características e as relações existentes entre eles. A partir daí, estabeleçam suspeitos e próximas vítimas, como se estivessem fazendo a investigação. Criem um quadro – com

cartolina ou outro recurso visual disponível – que seja mantido na sala de aula durante a leitura e atualizado à medida que a investigação e leitura prosseguem.

Esta atividade, além de ressaltar o caráter lúdico da leitura, permite o trabalho com o foco narrativo, já que nós, enquanto leitores, dependemos das informações dadas pelo narrador para descobrir a verdade, pois ele manipula informações, escondendo do leitor pontos que podem revelar a verdadeira identidade do assassino, apresentando-os apenas quando há interesse para a condução da história.

Habilidades de referência da atividade:

EM13LP45 e EM13LP48

Pesquisa cultural

Durante a leitura do livro, aparecem muitas referências à censura cultural ocorrida durante o regime militar no Brasil. Essa censura ocorreu tanto na forma de barrar obras artísticas e exigir modificações dos autores para a sua publicação, quanto na repressão política que obrigou muitos artistas a se exilarem do país. Apresente algumas canções da MPB que se tornaram manifestos contra a ditadura, por exemplo: "Apesar de você" e "Cálice", de Chico Buarque; "Pra não dizer que não falei de flores", de Geraldo Vandré; "O bêbado e a equilibrista", interpretada por Elis Regina; e "Alegria, alegria", de Caetano Veloso.

PDF - Autora
Helena Gomes

Em seguida, peça aos estudantes que se dividam em grupos e façam uma pesquisa a respeito de artistas brasileiros que foram exilados pela ditadura ou se exilaram por causa dela. Depois, cada grupo deve escolher um artista para pesquisar sua biografia e como a ditadura afetou a sua vida e obra. Os grupos devem, então, apresentar o resultado dessas pesquisas em sala de aula e, em um segundo momento, produzir um material de divulgação dessas informações, como cartazes, fanzines ou vídeo (com a câmera do próprio celular), para ser disponibilizado no site e redes sociais da escola ou dos próprios estudantes. Você pode convidar o professor do componente curricular Artes para desenvolverem um trabalho interdisciplinar nesta atividade.

Habilidades de referência da atividade:

EM13LGG301, EM13LP33 e EM13LP53

Eu-protagonista

O livro *Assassinato na biblioteca* permite que, em sua leitura, seja trabalhado e discutido em sala de aula um ponto importante da BNCC: o protagonismo juvenil, que cria a perspectiva do estudante como agente histórico da sociedade e do próprio destino.

O personagem principal, Igor, inicia a narrativa com uma série de questões familiares que o desestabilizam emocionalmente, levando-o a fugir das aulas, a manter-se solitário na nova cidade e trancado em seu quarto com o laptop. A partir do momento em que ele inicia a investigação do assassinato da bibliotecária Conceição e conhece Lara, sua vida começa a mudar, em especial porque, ao investigar o crime, ele acaba descobrindo sua própria história. A impressão que ele tinha do padrasto e da sua mãe mostra-se falsa, porque, ao tentarem proteger o filho da "verdade", os pais acabaram deixando-o com "a cabeça cheia de caraminholas".

Com isso, inicie a discussão de como os estudantes veem e compreendem o papel deles na família, se enxergam que há um verdadeiro diálogo com os pais e familiares, e se acreditam que isso é importante para uma relação saudável. Peça, em seguida, que componham um texto narrativo ficcional em que o protagonista-adolescente expresse suas inquietações e dificuldades em se relacionar com os familiares e como isso o afeta em outros ambientes sociais.

PDF - Autora
Helena Gomes

Habilidades de referência da atividade:

EM13LP13, EM13LP45, e EM13LP53

PÓS-LEITURA

Conversando com a realidade

Após a leitura do romance *Assassinato na biblioteca*, você pode realizar uma atividade simples de síntese e retomada das questões debatidas tanto nas atividades de pré-leitura quanto nas de leitura. Nesse momento, já com o conhecimento de toda a narrativa, é hora de ajudar os estudantes, como mediador, a observar as diversas facetas do livro como um todo, ressaltando seus principais aspectos, sem, no entanto, esquecer de realçar a pluralidade de impressões pessoais sobre a história.

É importante também que, nesse momento, você instigue os estudantes a estabelecerem correlações entre as discussões efetuadas sobre o livro e a própria experiência de vida deles, para que possam criar uma ponte entre a ficção e a realidade.

A partir dessa discussão, seguem dois tipos de textos, entre outros, que você pode pedir que os alunos desenvolvam:

– Uma redação discutindo a influência da história política atual na vida das famílias.

– Uma narrativa em que o protagonista é um adolescente que enfrenta dificuldades em se adaptar a uma nova realidade.

Estabeleça critérios para os textos, tomando como ponto de partida as discussões levantadas durante a atividade Clube de leitura, mas também ajude-os na composição e na reflexão, facilitando o diálogo entre a experiência de leitura e a percepção histórico-social que os estudantes têm da sua própria realidade.

Habilidades de referência da atividade:

EM13LP26 e EM13LP42

PDF - Autora
Helena Gomes

Lara

A menina-fantasma Lara, assassinada durante a ditadura, tem um papel importante na trama. Embora o foco da história seja Igor, raramente o vemos em cena sem a presença da menina. No entanto, podemos dizer que conhecemos pouco dela. No fim do livro há um epílogo, escrito em 2027, em que Igor resume o que aconteceu nos últimos anos, revelando que a menina-fantasma é o grande amor de sua vida. Peça, então, para os estudantes escreverem um epílogo diferente, tomando como ponto de vista o personagem de Lara. Sugira alguns tópicos para ajudá-los, como:

– O que Lara fez desde o fim da história do livro?

– Ela também ama Igor?

– Ela continuou a viver na biblioteca da escola?

Habilidades de referência da atividade:

EM13LP45 e EM13LP46

Videorresenha

Proponha aos estudantes que produzam um vídeo com a resenha do livro *Assassinato na biblioteca*. Não são críticas literárias profissionais, mas uma apresentação de aspectos gerais da obra, levando em conta o enredo, os personagens, o gênero etc., bem como a apreciação pessoal.

Os estudantes podem conhecer canais de mídias sociais nesse formato, mas é interessante que você mostre alguns exemplos , como: *Ler antes de morrer* (disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCTubbc8ei3JfOBbicSJYPfQ, acesso em: 8 jan. 2021), *Vá ler um livro* (disponível em: https://www.youtube.com/c/Valerumlivro/featured, acesso em: 8 jan. 2021) e *Cabine Literária*, (disponível em: https://www.youtube.com/c/cabineliteraria/featured, acesso em: 8 jan. 2021) entre outros.

Será interessante dividir a turma em grupos, e você, como mediador, pode ajudá-los a elaborar um roteiro prévio com as informações a serem destacadas no vídeo (apresentação da autora, enredo, relações intertextuais, por exemplo). Ressalte que os vídeos podem ser feitos com a câmera do próprio celular, sem a necessidade de nenhum equipamento especial para isso, e que a avaliação da atividade se dará pelo conteúdo e pela capacidade de adequação à linguagem dos videorresenhas, e não pela qualidade de imagem e som. Caso a turma não tenha acesso a esses recursos, a atividade pode ser feita por meio de cartazes e apresentação oral.

PDF - Autora
Helena Gomes

Além disso, se os estudantes quiserem, os vídeos podem ser divulgados nas redes sociais pessoais e da escola.

Habilidades de referência da atividade:

EM13LP16, EM13LP18 e EM13LP53

PROPOSTAS DE ATIVIDADES II

MOBILIZANDO OUTROS COMPONENTES E ÁREAS

Nesta seção, são trabalhadas propostas de atividades que vinculam a leitura do livro *Assassinato na biblioteca* a outros campos do saber, de acordo com as competências e habilidades organizadas na BNCC, procurando estimular o trabalho inter e transdisciplinar.

Além disso, essas atividades buscam dialogar com as experiências de aprendizado efetuadas pela sequência didática presente em **Propostas de atividades I - O literário e a formação leitora aliados à Língua Portuguesa**, a fim de contribuir para a intersecção dos saberes. A obra permite um proveitoso diálogo com as competências de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Assim, as competências da BNCC trabalhadas nas próximas atividades são:

– Competência específica 1 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: "Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles."

PDF - Autora
Helena Gomes

– Competência específica 5 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: "Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos."

– Competência específica 6 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: "Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade."

ESPORTE E POLÍTICA

Esta atividade é direcionada ao professor do componente curricular História, e dialoga com a atividade Contexto histórico: A ditadura civil-militar, presente neste material.

Pré-leitura

Um tema que é retomado em algumas passagens do romance *Assassinato na biblioteca* é o uso político que o regime militar fez da vitória do Brasil na Copa do Mundo de 1970. A utilização do sucesso esportivo vinculando-o a um projeto político não foi exclusividade do regime militar brasileiro, visto que, por exemplo, Hitler, nas Olimpíadas de Munique, em 1936, tentou utilizar o esporte como propaganda da "superioridade" da raça ariana.

Por causa desses usos políticos, muitas vezes, os atletas e fãs do esporte, especialmente do futebol, foram vistos como alienados, tendo sido cunhada, inclusive, a expressão "futebol é o ópio do povo".

No entanto, houve momentos históricos em que os atletas se aproveitaram de sua visibilidade para se posicionarem politicamente, como ocorreu com a chamada "Democracia Corintiana", na década de 1980; ou, no ano de 2020, quando os atletas da NBA, a liga de basquete profissional dos Estados Unidos, após o assassinato de George Floyd por um policial, fizeram diversas manifestações pedindo justiça e convocando a população negra a votar nas eleições americanas.

Nesse primeiro momento, peça que os estudantes leiam a crônica "O Mundial de 78", do escritor uruguaio Eduardo Galeano, presente no livro *Futebol ao sol e à sombra* (2004), e discuta com eles como, no texto, evidencia-se a ambivalência dos torcedores contrários ao regime que, ao mesmo tempo em que torciam para a seleção argentina na copa de 1978, sabiam que ela era uma forma de o governo vender uma imagem de sucesso de regime para o exterior.

PDF - Autora
Helena Gomes

Leitura

Durante a leitura do livro *Assassinato na biblioteca*, destaque as passagens sobre a Copa do Mundo de 1970 e discuta com os estudantes os contextos em que elas aparecem e como esse evento é visto pelos personagens, seja por Lara, nos anos 1970, seja pelos outros personagens retroativamente.

Em seguida, peça que façam uma pesquisa a respeito das relações do esporte com a história política. Os textos e vídeos a seguir podem ser passados aos estudantes para servir de base para a preparação do material:

– Artigo "Futebol e regimes militares". Disponível em https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/futebol-e-regimes-militares-o-futebol-nas-ditaduras-brasileira-e-argentina.html (acesso em: 5 jan. 2021).

– Artigo "As origens de 'O futebol é o ópio do povo'". Disponível em https://www.ludopedio.com.br/arquibancada/as-origens-de-o-futebol-e-o-opio-do-povo/ (acesso em: 5 jan. 2021).

– Documentário *Memórias do chumbo*: o futebol nos tempos do Condor (Brasil), direção de Lúcio de Castro (Brasil, TV ESPN, 2012).

– Live "Esporte e política ao longo da história", do canal *História online* sobre o tema: https://www.youtube.com/watch?v=val9UtgxcYI&ab_channel=Hist%C3%B3riaOnline (acesso em: 5 jan. 2021).

Pós-leitura

A partir da pesquisa realizada, os estudantes, divididos em grupos, devem preparar um material de divulgação que pode ser feito tanto por meio de cartazes, para serem espalhados na escola, quanto por meio de vídeos, que podem ser disponibilizados nas redes sociais da escola.

Esse material deve ser trabalhado em dois sentidos: primeiramente, ressaltar o uso político do esporte por parte dos governantes; em segundo lugar, mostrar o potencial social dos atletas como agentes políticos quando se utilizam da sua fama e projeção para discutir questões políticas e sociais. Para isso, você pode auxiliar os estudantes na preparação do material, estabelecendo com cada grupo os temas a serem desenvolvidos, um roteiro para organização do cartaz ou do vídeo, sem se esquecer, porém, que é essencial deixar que os estudantes usem a criatividade na composição do material.

PDF - Autora Helena Gomes

Habilidades de referência da atividade:

EM13CHS101, EM13CHS103 e EM13CHS503

VLADIMIR HERZOG

Esta atividade é para ser trabalhada conjuntamente com os professores dos componentes curriculares História ou Sociologia, e dialoga com a atividade Contexto histórico: A ditadura civil-militar, presente neste material.

Pré-leitura

Um dos temas centrais no romance *Assassinato na biblioteca* é o da repressão policial durante o período da ditadura civil-militar. Assim, você pode iniciar a discussão questionando os estudantes sobre o que sabem a respeito da questão. Esta é uma tarefa importante para conhecerem a história do país.

Por isso, depois dessa discussão inicial, peça que, em grupos, os estudantes façam uma pesquisa sobre o tema, destacando alguns personagens importantes que foram assassinados na época, como: o estudante Alexandre Vannucchi Leme; o primeiro-tenente da polícia militar e membro do partido comunista José Ferreira de Almeida; o médico Boanerges de Souza Massa; e o operário Manoel Fiel Filho.

É interessante que a pesquisa também contemple a Comissão Nacional da Verdade, colegiado instituído pelo governo brasileiro durante o governo da presidente Dilma Rousseff para investigar as violações dos Direitos Humanos durante a ditadura. Depois, discuta com os estudantes em sala de aula o resultado das pesquisas.

Leitura

No romance, há algumas referências ao jornalista Vladimir Herzog – nascido na Croácia e cuja família veio para o Brasil durante a Segunda Guerra Mundial –, que se tornou, por causa do seu assassinato pelos militares, figura central no processo de redemocratização do país.

Inicialmente, apresente algumas informações biográficas a respeito desse personagem histórico. Pode ser por meio da exibição do documentário *Vlado: trinta anos depois*, dirigido por João Batista Andrade (Brasil, 2005, classificação livre). O documentário está disponível no canal do Instituto Vladimir Herzog: https://www.youtube.com/watch?v=Z2FxGL2SWGw&ab_channel=InstitutoVladimirHerzog (acesso em: 5 jan. 2021).

PDF - Autora
Helena Gomes

Também é interessante analisar com os estudantes a música "O bêbado e a equilibrista", canção de João Bosco e Aldir Blanc, interpretada por Elis Regina, mostrando como faz referências indiretas a eventos relacionados à repressão militar e à esposa de Vladimir Herzog, Clarice.

Pós-leitura

Após essas duas atividades, incentive os estudantes a criarem um blog para a divulgação das informações recolhidas nas pesquisas realizadas e debatidas em sala de aula. Há, hoje, uma série de aplicativos que facilitam o processo de criação de um blog, sem a necessidade de conhecimento aprofundado e específico a respeito da linguagem computacional.

O blog deve ter como foco:

– a divulgação do projeto da Comissão da Verdade;

– a biografia dos personagens mortos pela repressão militar pesquisados;

– as referências das informações divulgadas.

Você pode, ainda, pedir que, nessas biografias, sejam acrescentadas as histórias da menina Lara e de seu irmão Luke, personagens do romance. Porém, se isso for realizado, deve-se tomar cuidado para que fique claro ao leitor que se trata de personagens ficcionais.

Caso a escola não tenha recursos digitais para a realização do trabalho, essa atividade pode também ser realizada por meio de cartazes que serão expostos na escola.

Habilidades de referência da atividade:

EM13CHS101, EM13CHS103, EM13CHS503 e EM13CHS605

PRECISAMOS FALAR SOBRE IGOR

PDF - Autora
Helena Gomes

Esta atividade é para ser trabalhada em parceria com o professor do componente curricular Sociologia e dialoga com a atividade "Eu-protagonista" deste material.

Pré-leitura

O *bullying* e as suas consequências psicológicas e físicas são problemas que afetam a realidade dos adolescentes em todo o mundo. Ao retratar um garoto em uma cidade nova, o romance *Assassinato na biblioteca* permite que o tema seja discutido, já que Igor não consegue se encaixar nessa nova realidade e passa a ser visto como figura estranha àquele grupo, o que o leva, cada vez mais, a se tornar recluso em seu próprio mundo. Por isso, a leitura desse romance pode ser um bom mote para se trabalhar o tema do *bullying*, o que implica discutir questões como respeito às diferenças; preconceitos sociais, estéticos e raciais; e complexos que dificultam a própria aceitação do adolescente.

Uma forma de iniciar esse trabalho é a exibição do filme *As vantagens de ser invisível*, dirigido por Stephen Chbosky (Estados Unidos, 2012, classificação 14 anos). Baseado no romance homônimo do próprio diretor, o filme conta a história de Charlie, um jovem tímido e depressivo que tem dificuldade em fazer amigos no Ensino Médio, até conhecer os irmãos Sam e Patrick, que o levam a viver novas experiências. Enquanto a amizade entre eles cresce, cada um revela

seus medos e segredos. O filme trata da dificuldade em se aceitar e ser aceito, da descoberta das potencialidades dos jovens e da influência dos problemas familiares na psicologia dos adolescentes.

Leitura

Durante a leitura do livro *Assassinato na biblioteca*, peça que os estudantes anotem todas as informações a respeito dos personagens Igor e Gustavo que eles identificarem como caracterizadoras de *bullying*, e da dificuldade de eles se relacionarem na infância e na adolescência.

A partir dos elementos elencados, discuta com os estudantes se eles conhecem pessoas que sofrem ou já sofreram *bullying*, e se consideram que praticam ou praticaram *bullying* alguma vez na vida. Tentar discutir esse tema da forma mais sincera possível é importante, pois, muitas vezes, quem pratica *bullying* acha que está apenas brincando e se divertindo, e não reconhece o quão violento é o tratamento dado ao colega. Você, professor, pode comentar situações que vivenciou quando adolescente, em um período em que tais questões não eram debatidas abertamente.

Depois do debate, peça que os estudantes escrevam uma redação (crônica ou narrativa) com o tema de "como eles gostariam de ser tratados" em uma situação, real ou imaginária, em que não se encaixassem em um determinado grupo. Tal atividade permite que eles se coloquem no lugar do outro e reflitam sobre como agir em comunidade. Após a leitura dos textos, faça um novo debate, ponderando, agora, se a forma como desejam ser tratados é como tratam as pessoas consideradas diferentes.

PDF - Autora
Helena Gomes

Pós-leitura

Como resultado das duas primeiras atividades, expanda a discussão para os outros anos por meio da divulgação dessa questão, de modo a proporcionar um debate na comunidade escolar.

A divulgação pode ser feita por meio de esquetes de cinco minutos para serem apresentados no espaço escolar ou através de vídeos, de acordo com a disponibilidade da escola e do interesse dos estudantes. Esses esquetes devem representar situações cotidianas que envolvam *bullying* em suas mais diversas formas, tentando se encaixar com as experiências vividas ou reconhecidas por qualquer adolescente para que a reflexão atinja o maior número de pessoas possível.

Divida a turma em grupos e oriente a composição do roteiro a ser seguido na forma das pequenas histórias. Seria muito interessante se esse trabalho fosse realizado em conjunto com o professor de Artes. Caso a escolha seja fazer os vídeos, é sempre importante ressaltar que eles podem ser produzidos com câmera de celular, e que a qualidade da filmagem não é um critério para a avaliação.

Após a apresentação dos esquetes, se for possível, a escola pode trazer alguém da comunidade (psicólogos, educadores, políticos engajados no assunto etc.) que conheça o tema com mais profundidade para debatê-lo com os estudantes. Se isso não for possível, os próprios professores podem assumir essa função.

Habilidades de referência da atividade:

EM13CHS401; EM13CHS502 e EM13CHS503

PDF - Autora
Helena Gomes

APROFUNDAMENTO

O QUE HÁ POR TRÁS DE UM CRIME?

Nesta seção, aprofundaremos algumas questões importantes referentes ao livro *Assassinato na biblioteca*, para que o trabalho do professor com os estudantes seja mais proveitoso. Como já foi assinalado em outros momentos deste material, o romance de Helena Gomes é uma narrativa policial de suspense, centrado na investigação efetuada pelo adolescente Igor e sua amiga, Lara, o que dá à narrativa um toque de fantasia e de mistério. Além disso, em meio a esse enredo aventureiro, a autora trabalha com questões sobre o trauma decorrente do regime militar e o efeito desse trauma nas histórias familiares. A seguir, trabalharemos a questão do gênero romance policial, da literatura fantástica e das possibilidades de relação entre literatura e história, temas importantes para a compreensão da narrativa.

INVESTIGANDO O ROMANCE POLICIAL

Embora frequentemente considerado um gênero menor pelos críticos literários, por se tratar de uma literatura que resvala na cultura de massa, o romance policial, desde seu surgimento, sempre atraiu muitos leitores e, em consequência de seu sucesso, formou uma legião de fãs em todo o mundo. Fruto do folhetim, absorveu várias técnicas, como o gosto pelas reviravoltas e revelações surpreendentes, que atraem e atiçam a curiosidade de quem lê (MARQUES, 2016, p. 223). Trabalhar com romances policiais em sala de aula pode ajudar na formação leitora dos estudantes, instigar neles o gosto pela leitura, e pode também encorajá-los a refletir criticamente sobre questões sociais e éticas.

PDF - Autora Helena Gomes

Segundo Reimão (1983, p. 7-9), o aparecimento desse tipo de narrativa e o posterior sucesso do gênero estão atrelados às condições culturais e sociais do século XIX, especialmente na Europa, cujas características favoreceram o rápido apreço por parte do público. Dessas condições, destacam-se as seguintes:

a) O surgimento dos jornais populares de grande tiragem em que eram publicadas notícias, anedotas pessoais ou crimes ocorridos nas grandes cidades, o que já preparava o público para esse tipo de assunto.

b) O surgimento das grandes cidades industriais, fruto da Revolução Industrial, que criou um ambiente propício para o aparecimento de problemas sociais, gerando violência e crime nesses centros urbanos.

c) O desenvolvimento da polícia, na acepção contemporânea do termo, como força pública que visa manter a paz social ou investigar quem infringe as leis. Na França, onde primeiro se desenvolveu essa função, os policiais eram recrutados entre os ex-condenados que, pelo seu conhecimento do submundo do crime, seriam os mais aptos a descobrir como as ações eram perpetuadas.

d) A influência do pensamento positivista, com a afirmação de que todos os fenômenos são regidos por leis e que, por meio da razão, é possível conhecer a causa deles. Nesse sentido, não há crime perfeito, há apenas pessoas que não têm o conhecimento e a capacidade de desvendar os indícios.

O primeiro texto considerado literatura policial é o conto de Edgar Allan Poe "Os crimes da Rua Morgue", publicado em 1841. Nesse conto, narra-se a história de um brutal assassinato de mulheres na Rua Morgue, em Paris, um caso insolúvel para a polícia até que o personagem C. Auguste Dupin, por meio de um raciocínio extremamente analítico, consegue desvendar o crime a partir de pequenos indícios que passam despercebidos a todos, personagens e leitores.

Esse esquema tornou-se modelar para a sequência do gênero, sendo muito imitado posteriormente, ao menos para um tipo específico de romance policial, o **romance de enigma**. Segundo Todorov (2006, p. 95):

PDF - Autora
Helena Gomes

> Na base do romance de enigma encontramos uma dualidade [...]. Esse romance não contém uma, mas duas histórias: a história do crime e a história do inquérito. Em sua forma mais pura, essas duas histórias não têm nenhum ponto comum. [...] A primeira história, a do crime, terminou antes de começar a segunda. Mas que acontece na segunda? Pouca coisa. As personagens dessa segunda história, a história do inquérito, não agem, descobrem. Nada lhes pode acontecer: uma regra do gênero postula a imunidade do detetive. [...] Essa segunda história, a história do inquérito, goza, pois de um estatuto todo particular. Não é por acaso que ela é frequentemente contada por um amigo do detetive, que reconhece explicitamente estar escrevendo um livro: ela consiste, de fato, em explicar como essa própria narrativa pode ser feita, como o próprio livro é escrito.

Nessa citação, encontramos alguns elementos caracterizadores do gênero de romance de enigma que, já presentes no conto de Poe, foram imitados e postos em prática por grandes escritores, seus seguidores e também mestres da literatura policial, como Arthur Conan Doyle e Agatha Christie.

A mais importante dessas características é a existência de duas narrativas que se mesclam: a primeira história (a do crime) ocorre antes do início da segunda, a narrativa da investigação sobre o crime. É nessa que se centra o livro, porém uma é a busca pela descoberta da outra, é o espaço onde os personagens agem (ou melhor, pensam e refletem) para descobrir como aconteceu a primeira história. Por isso, por não estarem vinculados à história do crime propriamente dito, os personagens da segunda história não correm riscos. Nos contos de Poe, Dupin, na verdade, sequer sai de seu apartamento para descobrir os elementos que compuseram o crime. Além disso, assim como Sherlock Holmes e Hercule Poirot, Dupin não é um detetive profissional que trabalha para a polícia oficialmente. Trata-se de homens com inteligência e conhecimento fora do comum e uma aptidão natural para a observação que os levam a ajudar a polícia a resolver o enigma por prazer e diletantismo.

Outra característica importante do romance policial de enigma é a presença de um narrador que participa da história, mas não é o protagonista dela. Esse narrador é, em geral, amigo íntimo do personagem-detetive e relata-nos como este conseguiu desvendar o crime. Para Reimão (1983, p. 9), esse tipo de narrador cria uma identificação com o leitor, uma vez que os dois estão sempre um passo atrás do detetive e, por conseguinte, espantam-se com as habilidades dele. Além disso, se o detetive, no romance policial de enigma, fosse o narrador, o leitor estaria sempre a par de suas reflexões, hipóteses e percepções dos eventos, o que faria com que se perdesse o mistério e a surpresa que causam a revelação final e a reconstrução dos eventos que antecederam o crime.

PDF - Autora
Helena Gomes

Um outro tipo de romance policial se desenvolveu no século XX, agora tendo como epicentro a literatura norte-americana, o *roman noir* (ou romance negro). Essa nova forma de literatura policial nasceu fruto do desgaste do romance de enigma, e deu uma cara mais realista e com maior crítica social ao gênero. Ernest Mandel (1988, p. 59) afirma que essa evolução do romance policial se alinha à nova configuração social encontrada nos Estados Unidos nos anos 1920 e 1930, especialmente durante a Lei Seca em que, segundo o autor, aumentou-se a percepção de que a violência e o crime não eram apanágios de classes socialmente menos favorecidas ou de pessoas com transtornos mentais. Nessa esteira, aparecem, então, grupos criminosos e organizados, ricos empresários com relações escusas com o tráfico de drogas, prostituição e mafiosos. O bandido não era mais um excêntrico alienado da sociedade, e poderia estar em qualquer posto de elevada posição social.

Do mesmo modo, o detetive não é mais um diletante que vive alheio à realidade, apenas exercitando as suas habilidades cognitivas. Os detetives do romance negro são profissionais, trabalham em pequenas agências particulares e precisam pagar as contas. Para isso, vão às ruas investigar e interrogar testemunhas e suspeitos, estão, por assim dizer, próximos ao universo criminoso, dialogam com ele e, às vezes, mostram simpatia por quem nele vive. Por isso, segundo Reimão (1983, p. 57-58), não é o mistério a força motriz do romance negro, mas o próprio detetive, já que é a partir dos seus passos que a narrativa vai se desenrolando aos olhos do leitor. Assim, nas palavras de Todorov (2006, p. 98),

> O romance negro é um romance que funde as duas histórias ou, por outras palavras, suprime a primeira e dá vida à segunda. Não é mais um crime anterior ao momento da narrativa que se conta, a narrativa coincide com a ação. Nenhum romance negro é apresentado sob a forma de memórias: não há ponto de chegada a partir do qual o narrador abranja os acontecimentos passados, não sabemos se ele chegará vivo ao fim da história. A prospecção substitui a retrospecção. Não há história a adivinhar; não há mistério, no sentido em que ele estava presente no romance de enigma. Mas o interesse do leitor não diminui por isso: nota-se aqui que existem duas formas de interesse completamente diferentes. A primeira pode ser chamada de curiosidade; sua caminhada vai do efeito à causa; a partir de certo efeito (um cadáver e certos indícios) é preciso encontrar a causa (o culpado e o que o levou ao crime). A segunda forma é o suspense e aqui se vai da causa ao efeito: mostram-nos primeiramente as causas, os dados iniciais (*gangsters* que preparam um golpe) e nosso interesse é sustentado pela espera do que vai acontecer, isto é, dos efeitos (cadáveres, crimes, dificuldades). Esse tipo de interesse era inconcebível no romance de enigma, pois suas personagens principais (o detetive e seu amigo, o narrador) eram, por definição, imunes: nada podia acontecer-lhes. A situação se inverte no romance negro: tudo é possível, e o detetive arrisca sua saúde, senão sua vida.

PDF - Autora
Helena Gomes

O criador dessa nova forma é Dashiell Hammett, que publicou suas primeiras histórias na revista *Black Mask*, uma revista popular, barata e com baixa qualidade de impressão, que pagava os escritores por quantidade de palavras utilizadas em suas histórias. Ex-detetive particular, Hammett deu ao enredo do romance policial a crueza, a vivacidade e, também, as dificuldades reais de uma investigação em que os protagonistas são seres humanos sem a habilidade extraordinária de dedução dos detetives do romance de enigma. Seu principal personagem, que aparece em várias de suas narrativas, é Sam Spade, um detetive em tudo contrário a Sherlock Holmes: é duro, grosseiro, mantém relações amorosas com suas clientes e, sobretudo, é falível. Em sua mais famosa aventura, *O falcão maltês* (1930), Spade, em vários momentos da narrativa, mostra-se confuso e incapaz de resolver o crime, chegando a afirmar, a partir de certo momento, que fará tudo ao contrário do que a lógica parece indicar.

Na esteira de Dashiell Hammett, surgiram muitos autores em todo o mundo, como o escritor brasileiro Rubem Fonseca, cuja vasta obra é um modelo de qualidade estética e literária em um gênero muitas vezes rebaixado pelos críticos. No Brasil, de fato, o romance policial demorou para se firmar e, segundo Tânia Pellegrini (1999, p. 85-86), isso é reflexo do lento processo de modernização do país, que, apenas a partir da década de 1950, atingiu um grau de urbanização e formação de grandes cidades que se assemelhassem àquelas encontradas nos romances negros. Hoje, essa produção no país já é mais estável e há vários autores de grande destaque que se dedicam aos romances policiais, como Patrícia Melo, Tony Bellotto, Luiz Alfredo Garcia-Roza e Alberto Mussa.

PDF - Autora
Helena Gomes

Todorov (2006, p. 102) acrescenta ainda um terceiro tipo de romance policial, o **romance de suspense**, que teria surgido como uma mescla dos dois primeiros. Do romance de enigma, ele conserva o mistério e as duas histórias – a do crime, ocorrido no passado, e a do presente, a investigação –; do romance negro, ele mantém a ação e a vivacidade da investigação, com personagens mais humanos, realistas e frágeis que estão constantemente arriscando a vida. Assim, o mistério inicial é apenas uma porta de entrada para a segunda história, a da investigação. Nesse gênero, o universo do crime, em geral, não está atrelado aos profissionais do crime, e sim aos crimes pessoais. Uma característica do romance de suspense é justamente a presença do suspeito que se converte em detetive para provar sua inocência. Alguns filmes de Alfred Hitchcock que tiveram muito sucesso de crítica e público utilizam-se desse estratagema, por exemplo, *Intriga internacional* (Estados Unidos, 1959, classificação 14 anos) ou *O homem que sabia demais* (Estados Unidos/Reino Unido, 1934, classificação 14 anos).

O romance de Helena Gomes *Assassinato na biblioteca*, parece se enquadrar bem nesse esquema de romance de suspense, pois ao mesmo tempo em que temos um jovem inicialmente "suspeito" do assassinato da bibliotecária, que passa a fazer a investigação motivado pela busca pela verdade, há duas histórias que se complementam pela investigação: os assassinatos ocorridos no presente e a história do passado da família da menina-fantasma Lara.

OS FANTASMAS DO PASSADO

Um dos personagens mais interessantes e cativantes da obra é o fantasma da menina Lara, assassinada durante a ditadura civil-militar e que passa a habitar a biblioteca sem se lembrar de nada do que acontecera.

Contudo, do ponto de vista do gênero literário, sua presença, na tessitura textual do romance, causa certo estranhamento, uma vez que, em um romance policial, qualquer que seja seu tipo (enigma, negro, suspense), tudo deve ser explicado a partir da lógica. Mesmo quando há uma aparente presença do fantástico, o detetive acaba por explicar a situação por meios racionais, como no romance de Arthur Conan Doyle *O cão dos Baskervilles*. Na narrativa, um cão com aparência demoníaca assombra a mansão dos Baskervilles, o que gera a lenda de que os membros da família que tentassem habitar a mansão seriam mortos por ele. Sherlock Holmes assume o caso e, por meio de uma investigação minuciosa, descobre que o cão demoníaco não passava de um truque utilizado por um parente distante da família Baskerville que queria se assenhorar da mansão. Todo o fantástico é dissolvido pelo racional, todo o ar demoníaco do cão era ilusionismo.

PDF - Autora Helena Gomes

A literatura fantástica, por outro lado, é justamente aquela em que os fenômenos não podem ser explicados racionalmente. Segundo Todorov, em *Introdução à literatura fantástica* (1981, p. 15):

> Chegamos assim ao coração do fantástico. Em um mundo que é o nosso, que conhecemos, sem diabos, sílfides, nem vampiros se produz um acontecimento impossível de explicar pelas leis desse mesmo mundo familiar. Que percebe o acontecimento deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto de imaginação, e as leis do mundo seguem sendo o que são, ou o acontecimento se produziu realmente, é parte integrante da realidade, e então esta realidade está regida por leis que desconhecemos. Ou o diabo é uma ilusão, um ser imaginário, ou existe realmente, como outros seres, com a diferença de que rara vez o encontra.

Ainda conforme Todorov, a hesitação entre a explicação racional e a experiência sobrenatural, aos olhos do narrador, deve atingir o leitor para que o fantástico se concretize. Para Furtado (1980), essa condição não é necessária, pois um texto não deixa de ser fantástico se o leitor não o assumir como tal. O que importa, para o autor, é o próprio texto deixar em aberto a explicação, em vez de desconstruí-la com conclusões lógicas que mostrem a ilusão por trás do fantástico. Dentro do universo construído na narrativa, a lógica real é interrompida e abre espaço para se refletir na existência de uma outra realidade.

A ambientação do romance de Helena Gomes é a cidade de Santos e, aparentemente, segue a ordem natural da realidade. Lara surge como um fenômeno que não se pode explicar, causando estranhamento inicial em Igor, que acaba aceitando, enfim, a sua presença como algo natural e parte de uma realidade que ele não pode compreender. Gustavo, o padrasto de Igor e sobrinho de Lara, também consegue enxergá-la, o que de algum modo confirma que a fantasma não é uma alucinação do garoto e que, na verdade, existe uma outra realidade que, por algum motivo, apenas algumas pessoas podem acessar. Nesse sentido, diante de todos os enigmas que aparecem no romance, a presença de Lara e a existência de uma outra realidade serão os únicos a não serem respondidos, o que mantém sempre um ar onírico e misterioso aos eventos.

PDF - Autora
Helena Gomes

Sua presença, além disso, torna-se simbólica justamente por ser ela uma vítima da violência perpetuada pela ditadura. Lara, ao aparecer na narrativa, não lembra do passado, o que nos parece indicar que os acontecimentos passados foram apagados por um trauma. De acordo com Ecléa Bosi (1994, p. 464): "Há um modo de viver os fatos da história, um modo de sofrê-los na carne que os torna indeléveis e mistura-os com o cotidiano, a tal ponto que já não seria fácil distinguir a memória histórica da memória familiar e pessoal." Esse vínculo entre memória familiar e memória histórica fica evidente à medida que a investigação efetuada por Igor e Lara conduz a descobertas de outros fantasmas do passado, que não são aparições corpóreas de almas de pessoas mortas, mas chagas deixadas pelos vivos em suas ações.

Por meio do fantástico, Helena Gomes permite que os leitores trafeguem em um labirinto – simbolizado no labirinto de corredores que se esconde por baixo da cidade de Santos – e tragam à tona as recordações de um período de terror sofrido pelos brasileiros. Ao mesmo tempo, essas recordações permitem que se revise o passado e, de algum modo, que tais chagas sejam cicatrizadas. As palavras não ditas, os confrontos pessoais, tudo o que não foi feito naquele período pode ser agora atualizado e revivido para que os personagens possam seguir em frente com as suas vidas.

A verdadeira libertação chega pela recuperação da memória, não pelo seu esquecimento: "Recuperar a memória é, portanto, resgatar a si mesmo, tanto no contexto individual, quanto no contexto coletivo" (XAVIER, 2013, p. 80). A brincadeira que Lara faz no fim do livro indica bem essa percepção: quando todos os mistérios já estão resolvidos, ela diz que está vendo uma luz e pode agora seguir seu caminho. Quando Igor fica triste e assustado com a notícia, a menina-fantasma diz que era brincadeira, e continua ao lado dele. É o mistério da existência que não pode, ou não deve, ser revelado.

Ao mesmo tempo, o fato de o fantasma não desaparecer completamente implica que nosso passado histórico também não deve ser totalmente esquecido. Pelo contrário, falar dele e ensiná-lo nas escolas é criar um aparato de proteção para que tais eventos não ocorram novamente. Se a história é um presente para sempre, como disse o historiador grego Tucídides, é porque ela pode ser sempre recuperada pela memória e pelos livros e, assim, indicar-nos os caminhos para uma vida melhor no futuro.

PDF - Autora
Helena Gomes

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARTICULANDO OS CONHECIMENTOS

As sugestões que apresentamos a seguir se organizam de acordo com os campos de atuação social propostos pela BNCC e visam articular diferentes conhecimentos produzidos em diversas áreas com o trabalho do professor a partir do livro *Assassinato na biblioteca.*

CAMPO DA VIDA PESSOAL

– *Em busca de Iara*, direção de Flávio Frederico, Brasil, 2013, classificação 12 anos, 90 min.

O documentário narra a história de Iara Iavelberg, integrante da luta armada contra a ditadura e morta aos 27 anos. A partir de uma investigação bastante ampla, o filme visa desmistificar a causa oficial da morte da jovem: o suicídio. Companheira do ex-capitão do exército, Carlos Lamarca, sua morte era vista como um troféu de guerra para o exército brasileiro. O roteiro do filme foi escrito pela sobrinha de Iara, Mariana Pamplona.

PDF - Autora
Helena Gomes

– *Simonal: ninguém sabe o duro que dei*, direção de Micael Langer, Calvito Leral e Cláudio Manoel, Brasil, 2009 classificação 14 anos, 83 min.

O documentário conta a história do cantor Wilson Simonal, que foi falsamente acusado de ser informante dos militares durante a ditadura, o que acarretou em um boicote de sua carreira por parte da classe artística e intelectual do país, encerrando-a.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

– *Bullying*, direção de Lee Hirsch, Estados Unidos, 2011, classificação 12 anos, 90 min.

O documentário acompanha a vida de cinco adolescentes que sofrem diversas formas de assédio diário em suas escolas nos Estados Unidos, e analisa como esse comportamento por parte dos estudantes é reflexo de preconceitos e valores idealizados pela própria sociedade americana.

– *Damas da liberdade*, direção de Célia Gurgel e Joe Pimentel, Brasil, 2012, classificação livre, 28 min.

O documentário apresenta a narrativa de diversas mulheres que participaram do Movimento Feminino pela Anistia e do Comitê Brasileiro pela Anistia nos anos 1970.

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO

– *Cidadão Boilesen*, direção de Chaim Litewski, Brasil, 2009, classificação 14 anos, 93 min.

O documentário narra a trajetória de Henning A. Boilesen, empresário dinamarquês radicado no Brasil acusado de ser um dos grandes financiadores da organização Operação Bandeirante (Oban), cujo objetivo era investigar e desarticular movimentos contrários à ditadura. No documentário, alega-se que o próprio Boilesen assistia voluntariamente às sessões de tortura.

– *Marighella:* o guerrilheiro que incendiou o mundo, de Mário Magalhães, publicado pela Companhia das Letras (São Paulo), em 2012.

PDF - Autora
Helena Gomes

Escrita pelo jornalista Mário Magalhães, trata-se da mais completa biografia a respeito do guerrilheiro Carlos Marighella – militante comunista e fundador da Ação Libertadora Nacional, o maior grupo armado de oposição ao regime militar brasileiro. Inimigo número um dos militares, Marighella foi assassinado em uma emboscada em 4 de novembro de 1969.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

– *Elefante*, direção de Gus Van Sant, Estados Unidos, 2003, classificação 16 anos, 81 min.

Nesse filme premiado, conta-se a história de um dia aparentemente comum em uma escola americana, até que dois jovens entram na escola armados e causam um verdadeiro massacre. Inspirado nos eventos na escola de Columbine, o filme permite refletir sobre os perigos de não se discutir abertamente com os jovens e de se ignorar os problemas que eles enfrentam na escola.

– ***Memórias da escuridão*, de Maria de Regino, publicado pela editora Moderna (São Paulo), em 1996.**

Esse romance juvenil apresenta muitos pontos de contato com o romance de Helena Gomes. O livro conta a história da jovem Lorena, que se muda com os pais para uma chácara no interior de Goiás. Lá, ela conhece Marcos, um fantasma desmemoriado que busca desesperadamente descobrir seu passado. Nessa investigação, a história da ditadura militar e a história de Marcos se misturam.

– ***Pra frente, Brasil*, direção de Roberto Farias, Brasil, 1982, classificação 14 anos, 105 min.**

Nesse drama ficcional ambientado durante a Copa do Mundo de 1970, um cidadão comum é confundindo com um terrorista e passa a ser torturado por um grupo paramilitar. Enquanto isso, seu irmão e esposa, sem saberem nada do que se passa, começam a investigar o seu paradeiro, impossibilitados de confiar na polícia e nos órgãos oficiais do Estado.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

PDF - Autora
Helena Gomes

– ***O passado que não passa:* a sombra das ditaduras na Europa do Sul e na América Latina, organização de António Costa Pinto e Francisco Carlos Palomares Martinho, publicado pela editora Civilização Brasileira (Rio de Janeiro), em 2014.**

O livro traz uma série de artigos a respeito da influência dos regimes militares em diversos países e como, após a redemocratização, esse período foi revisitado.

Outras indicações

Livros

– ***A música de Erich Zann*, de H. P. Lovecraft, traduzido por Adauto Villela, publicado por eBook Kindle, em 2014.**

Um conto de mistério em primorosa tradução.

– ***O cão dos Baskervilles*, de Arthur Conan Doyle, publicado pela editora Scipione (São Paulo), em 2019.**

No pântano próximo à mansão dos Baskervilles, um cão sobrenatural espalha terror e morte.

– *O manto*, de André Vianco, publicado por eBook Kindle, em 2015.

O manto é um conto com um breve relato sensorial da travessia que, um dia, todos faremos.

– *Os crimes da Rua Morgue e outras histórias extraordinárias*, de Edgar Allan Poe, publicado pela editora Rocco (Rio de Janeiro), em 2017.

Nesse livro, o macabro se esconde na rotina de pessoas comuns que trilham caminhos entre o incerto e o desconhecido, entre a vida e a morte, entre a sanidade e a loucura. Reunindo os mais importantes contos escritos há mais de dois séculos, resgata clássicos do terror e do suspense que influenciaram muitos escritores.

– "Os idos de março", conto de Luís Martins presente no livro *Crime feito em casa*, organizado por Flávio Moreira da Costa, publicado pela Record (Rio de Janeiro), em 2005.

Livro que reúne o melhor da literatura policial brasileira, com autores do mais alto calibre e crimes de toda a espécie.

PDF – Autora
Helena Gomes

– "O último cuba-libre", conto de Marcos Rey presente no livro *100 melhores contos de crime e mistérios da literatura universal*, organizado por Flávio Moreira da Costa, publicado pela Ediouro (Rio de Janeiro), em 2002.

Uma seleção de histórias criminais e policiais de detetive, suspense e enigmas que procura afirmar a universalidade e a constância do tema ao longo da história do homem.

– "Se eu fosse Sherlock Holmes", conto de Medeiros e Albuquerque presente no livro *Crime feito em casa*, organizado por Flávio Moreira da Costa, publicado pela Record (Rio de Janeiro), em 2005.

Livro que reúne o melhor da literatura policial brasileira, com autores do mais alto calibre e crimes de toda a espécie.

– "Teleco, o coelhinho", conto de Murilo Rubião, presente em *Murilo Rubião: obra completa*, pela Companhia das Letras (São Paulo), em 2016.

Murilo Rubião se aventurou no universo do fantástico antes que o gênero ficasse em voga entre os escritores latino-americanos. Este volume celebra o centenário do nascimento do autor.

Músicas

– "Alegria, alegria". Compositor: Caetano Veloso. Intérprete: Caetano Veloso. Álbum: *Caetano Veloso*. Philips Records, 1967. 2 min. 48 seg.

Apresentada em um festival, em 1967, foi um marco no movimento tropicalista. Chocou a ala mais tradicional da sociedade por usar guitarra na composição, em uma época em que o rock era considerado uma alienação cultural.

– "Apesar de você." Compositor: Chico Buarque. Intérprete: Chico Buarque. Álbum: *Desalento*. Philips/Phonogram, 1970. 3 min. 55 seg.

Música que fala da falta de liberdade no período da ditadura civil-militar no Brasil. Por esse motivo, foi proibida de ser tocada nas rádios nacionais, na época.

– "Cálice". Compositores: Chico Buarque e Gilberto Gil. Intérprete: Chico Buarque. Álbum: *Chico Buarque*. Polygram/Philips, 1978. 4 min.

Escrita em 1973, mas liberada pelo governo somente em 1978, é uma canção com muitas metáforas que retratam o Brasil na época.

– "O bêbado e a equilibrista". Compositores: Aldir Blanc e João Bosco. Intérprete: Elis Regina. Álbum: *Essa Mulher*. WEA, 1979. 3 min. 47 seg.

PDF - Autora Helena Gomes

Considerada um hino da anistia, a canção faz diversas referências a acontecimentos e pessoas ligadas ao período da ditadura e da anistia no Brasil.

– "Pra não dizer que não falei das flores". Compositor: Geraldo Vandré. Intérprete: Geraldo Vandré. Álbum: *Geraldo Vandré*. Som Livre, 1979. 6 min. 50 seg.

A canção teve a execução nas rádios nacionais proibida por muitos anos, até se tornar um hino dos movimentos contrários à ditadura.

Documentários, vídeos e filmes

– *As vantagens de ser invisível*, direção de Stephen Chbosky, Estados Unidos, 2012, classificação 14 anos, 105 min.

O filme conta a história de Charlie, um jovem tímido e depressivo que tem dificuldade em fazer amigos no Ensino Médio, até conhecer os irmãos, Sam e Patrick, que o levam a viver novas experiências.

– *Book Trailer – Assassinato na biblioteca*, Brasil, 2016, classificação livre, 45 seg.

Book trailer divulgado pela escritora Helena Gomes para a divulgação da obra.

– *Cabine literária*, de Danilo Leonardi, Gabriel Utiyama, Cesar Sinicio e Lucia Robertti. Disponível em: https://www.youtube.com/c/cabineliteraria/featured. Acesso em: 8 jan. 2021.

Canal de vídeos exibindo críticas, lançamentos, teoria, biografias e vários outros assuntos sobre literatura tanto no Brasil quanto no mundo.

– "Esporte e política ao longo da história", com Rodolfo e Daniel. *Canal História Online*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=val9UtgxcYI&ab_channel=Hist%C3%B3riaOnline. Acesso em: 8 fev. 2021.

Live com os professores Rodolfo e Daniel abordando as relações entre política esporte ao longo da história.

– *Intriga internacional*, direção de Alfred Hitchcock, Estados Unidos, 1959, classificação 14 anos, 136 min.

PDF - Autora Helena Gomes

Filme de intriga e suspense, em que uma confusão de identidade leva o protagonista a uma espiral de envolvimento com uma conspiração.

– *Ler antes de morrer*, de Isabella Lubrano. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCTubbc8ei3JfOBbicSJYPfQ. Acesso em: 8 fev. 2021.

Canal com vídeos exclusivos sobre as principais obras da literatura brasileira e universal, cuja meta é resenhar 1001 livros.

– *Memórias do chumbo: o futebol nos tempos do Condor*, direção de Lúcio de Castro, Brasil, TV ESPN, 2012, classificação livre, 200 min.

Documentário que traça a relação do futebol como ferramenta das ditaduras militares nos países da América Latina.

– *O dia que durou 21 anos*, direção de Camilo Tavares, Brasil, 2012, classificação 12 anos, 79 min.

Destaca a participação do governo dos Estados Unidos no golpe que derrubou o presidente João Goulart em 1964. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4ajnWz4d1P4&ab_channel=FilosofandoCi%C3%AAnciashumanasemdebate (acesso em: 4 jan. 2021).

– ***O homem que sabia demais*, direção de Alfred Hitchcock, Estados Unidos/ Reino Unido, 1934, classificação 14 anos, 120 min.**

Ao chegar para um período de férias no Marrocos, doutor Ben McKenna e sua família veem suas vidas transformadas em um terrível pesadelo, pois, acidentalmente, se envolvem em uma trama internacional de assassinato.

– ***O que é isso, companheiro?*, direção de Bruno Barreto, Brasil, 1997, classificação 14 anos, 110 min.**

Baseado no livro de Fernando Gabeira, conta a história do sequestro do embaixador norte-americano Charles Elbrick, em 1969, em que o próprio Gabeira tomou parte e tinha como objetivo libertar prisioneiros políticos e forçar as redes de televisão a falarem sobre a repressão militar.

– ***Vá ler um livro*, de Taty Leite. Disponível em: https://www.youtube.com/c/ Valerumlivro/featured. Acesso em: 8 fev. 2021.**

Canal de vídeos com resenhas de livros nacionais e internacionais, aulas de literatura, entrevistas com autores, enfim, um canal focado no universo literário como um todo.

PDF - Autora
Helena Gomes

– ***Vlado: Trinta anos depois*, direção de João Batista Andrade, Brasil, 2005, classificação livre, 90 min.**

Documentário sobe Vladimir Herzog, que foi torturado e assassinado durante a ditadura civil-militar no Brasil. Disponível no canal do Instituto Vladimir Herzog: https://www.youtube.com/watch?v=Z2FxGL2SWGw&ab_channel=InstitutoVladimirHerzog (acesso em: 5 jan. 2021).

Artigos

– MORAIS, J. O. *A literatura infantil como instrumento de denúncia da ditadura militar*. 2011. Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011.

Nessa dissertação de mestrado, o autor estuda obras da literatura infantil publicadas durante a ditadura civil-militar no Brasil que fazem, indiretamente e por meio de símbolos, denúncias da opressão do regime militar.

– SOUZA, D. A. As origens de "O futebol é o ópio do povo". *Ludopédio*, São Paulo, v. 108, n. 31, 2018. Disponível em: https://www.ludopedio.com.br/arquibancada/as-origens-de-o-futebol-e-o-opio-do-povo/. Acesso em: 5 jan. 2021.

O futebol está visceralmente ligado à sociedade brasileira e, portanto, assim como outras modalidades esportivas, pode ser usado como propaganda. Dentro do contexto de regime de totalitarismo, no qual os espaços públicos e a mídia eram controlados e disputados acirradamente por setores da sociedade, o futebol tornou-se alvo.

– VILELA, T. Futebol e regimes militares: o futebol nas ditaduras brasileira e argentina. *Uol*, [s. l.], mar. 2014. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/futebol-e-regimes-militares-o-futebol-nas-ditaduras-brasileira-e-argentina.html. Acesso em: 5 jan. 2021.

Esse artigo mostra como o governo Médici usou a propaganda como arma política. O presidente era apresentado como um "homem do povo" e "apaixonado por futebol". A vitória da seleção brasileira sobre a seleção italiana por 4 a 1, no jogo final, foi bastante explorada pela propaganda do governo Médici em *slogans* do tipo "Ninguém segura este país" ou "Brasil, ame-o ou deixe-o".

PDF - Autora
Helena Gomes

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BOSI, E. *Memória e sociedade*: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

Nesse belíssimo livro, a autora trata da memória social, a partir de testemunhos orais de pessoas mais velhas, mostrando que a função social exercida por elas durante sua vida ocupa parte significativa da memória do indivíduo.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

FURTADO, F. *A construção do fantástico na narrativa*. Lisboa: Horizonte Universitário, 1980.

PDF - Autora
Helena Gomes

Nesse livro, Furtado defende que a construção do fantástico não depende do leitor, como preconizava Todorov. A partir disso, passa a analisar elementos da narrativa que constroem o sentimento do fantástico.

GALEANO, E. *Futebol ao sol e à sombra*. Trad. de Eric Nepomuceno e Maria do Carmo Brito. Porto Alegre: LP&M, 2004.

Nesse livro, o escritor uruguaio apresenta uma série de textos que tratam do futebol em seus múltiplos aspectos – individuais, culturais, históricos, políticos e sociais.

GOMES, H. *Assassinato na biblioteca*. Rio de Janeiro: Prumo, 2021.

Com reviravoltas a todo momento, é um romance eletrizante que leva o jovem a refletir sobre a história recente do país, mostrando como a tortura e a repressão modificaram as vidas de milhares de pessoas. A autora aborda ainda questões que povoam o universo adolescente, como as dificuldades de relacionamento, enquanto envolve o leitor em uma atmosfera de suspense que tem um pé na realidade e outro na fantasia.

MANDEL, E. *Delícias do crime*. Trad. Nilton Goldmann. São Paulo: Busca Vida, 1988.

O estudioso belga traça uma história da literatura policial em correlação com a história do crime. Partindo de um aparato crítico marxista, o autor analisa as relações sociais e econômicas tanto para a ampliação e "profissionalização" do crime, como para o assentamento do gênero literário no século XX.

MARQUES, J. L. Um caso em investigação: o romance policial. *In*: VIEGAS, A. C. C.; PONTES JR., G.; MARQUES, J. L (orgs.). *Configurações da narrativa policial.* Rio de Janeiro: Dialogarts, 2016. p. 221-8.

Nesse artigo, Marques faz um levantamento dos principais estudiosos do romance policial e permite-nos conhecer trabalhos que vão além das tipologias apresentadas por Todorov. Vale ressaltar que todo o livro *Configurações da narrativa policial* apresenta diversos artigos em que romances policiais são analisados que podem servir de base para a compreensão do gênero.

PELLEGRINI, T. *A imagem e a letra:* aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 1999.

Nesse trabalho, Tânia Pellegrini analisa algumas obras da literatura brasileira da segunda metade do século XX, buscando compreender as suas relações com a chamada literatura de massa. Além disso, investiga questões como mercado editorial e consumidores de literatura no país nesse período.

REIMÃO, S. L. *O que é romance policial.* São Paulo: Brasiliense, 1983.

Nesse livro, Sandra Reimão traça um esboço introdutório do romance policial, estabelecendo as principais características das tipologias desenvolvidas por Todorov e analisando os representantes desse gênero mais conhecidos mundialmente.

TODOROV, T. Tipologia do romance policial. *In*: *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 2006. p. 92-103.

Nesse pequeno artigo, Todorov estabelece a tipologia do romance policial a partir dos textos mais famosos do gênero.

PDF - Autora
Helena Gomes

TODOROV, T. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

Nesse livro, o estudioso búlgaro define as características basilares do que faz um texto ser considerado fantástico, especificando a condição da hesitação diante do real pelos personagens e pelos leitores para a construção do fantástico. Embora hoje já existam análises e reflexões mais completas do que as de Todorov, este texto ainda é fundamental para o gênero.

XAVIER, A. G. *O labirinto da memória:* memória e esquecimento em obras da literatura juvenil brasileira. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

Nesse trabalho de mestrado, a autora analisa alguns romances de literatura juvenil brasileira, refletindo sobre a presença do tema da perda da memória como símbolo do processo de construção de identidade, seja individual, seja coletiva ou histórica.

PDF - Autora
Helena Gomes